



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

A PESQUISA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: uma concepção de Políticas Educacionais da Universidade Estadual de Goiás

Andréa KOCHHANN

(Docente Efetiva em Dedicação Exclusiva – UEG)

Patrícia RAMIRO

(Acadêmica do curso de Matemática – Câmpus Jussara – UEG)

Resumo: Este resumo trata de uma pesquisa sobre política educacional da pesquisa e da extensão, objetivando as práticas e adversidades encontradas na extensão universitária. Como uma universidade esta desenvolvendo possibilidades dos acadêmicos fazerem uso do tripé ensino, pesquisa e extensão em que se sustenta. Como se deu a produção acadêmica nas quais serão feitas uma análise detalhada, com uma pesquisa qualitativa, que esta apenas no seu inicio. Sendo parte de projeto de pesquisa “EMANCIPAÇÃO HUMANA: possibilidades e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica”.

Palavras-Chave: Políticas Educacionais. Extensão Universitária. Pesquisa Acadêmica. Produção Acadêmica.

INTRODUÇÃO

O trabalho trata da política educacional da pesquisa e da extensão, como parte de estudos do GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, vinculando-se ao projeto de pesquisa “EMANCIPAÇÃO HUMANA: possibilidades e dificuldades de alcance pela práxis acadêmica”. Essa pesquisa se alicerça em cinco subprojetos. Este visa discutir a pesquisa e extensão universitária enquanto práxis acadêmica. O problema “Como a pesquisa e a extensão universitária possibilitam a práxis acadêmica?”. Esse subprojeto visa discutir a pesquisa e extensão universitária enquanto práxis acadêmica. Se a Universidade se alicerça no tripé, a pesquisa e a extensão precisam promover a práxis e não meramente a diplomação. Sobre essa questão já fora elaboradora dois guias de orientação, um da extensão e um da pesquisa. Eis uma questão de políticas educacionais.



METODOLOGIA

Seguirá o método Materialismo Histórico Dialético, como pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental e com estado da arte. O referencial teórico será em Gramsci, Marx, Saviani, Silva, Demo, Gatti, RENEX e outros. Os documentos analisados serão o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEG e do FORPROEXT.

A revisão de literaturaserá em teses e dissertações pela busca no banco de dados da CAPES, do IBICT e das bibliotecas digitais da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, da Universidade Federal de Goiás e da Universidade de Brasília, com o descritor de busca “Extensão Universitária”. Da mesma forma será a revisão de literatura em relação à pesquisa. Valer-se-á da revisão de literatura, em trabalhos apresentados nos eventos ENDIPE e ANPED, nos últimos cinco anos. O descritor de busca será “Pesquisa Acadêmica”. Realizar-se-á análise dos resumos e palavras-chaves de cada trabalho encontrado, tanto da pesquisa quanto da extensão. Serão analisados os que apresentam discussão sobre a pesquisa acadêmica e extensão universitária enquanto possibilitadora da práxis acadêmica. A intenção é conhecer o que dizem os trabalhos encontrados sobre a pesquisa acadêmica e a extensão universitária como práxis e emancipação.

A PESQUISA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: concepções e sentidos

Gramsci defende uma educação que possibilite uma formação que todos os homens tenham acesso ao conhecimento, superando suas necessidades e favorecendo sua emancipação perante as contradições históricas. Nessa concepção a educação propiciará uma verdadeira consciência crítica mediante processo de emancipação dos sujeitos sociais.

Para Gramsci a educação é um processo contínuo e a escola e universidade são espaços para a educação humana de maneira prática. Por isso, a proposição da “Escola do Trabalho” de Gramsci sugere que os alunos vivenciem ou pratiquem concretamente o que deve ser aprendido teoricamente. Para Schlesener (2002, p. 69) “A escola do trabalho defendida por Gramsci tinha características especiais: supunha não só a formação para o trabalho, mas a possibilidade da elaboração de uma cultura autônoma, bem diversa da cultura burguesa.”.

Gramsci defende a escola do trabalho e não a escola da burguesia. Por isso a escola deveria ser pautada na prática, na ação e no fazer, com o intuito de compreender o mundo real



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

e assim teorizá-lo e vice e versa. Levando em consideração o papel das universidades enquanto produtoras de conhecimento, tendo em vista que sua principal função é a pesquisa, deveriam fomentar a elaboração do conhecimento para a criticidade, a emancipação e a não alienação do pensamento e das ações. Contudo, isso demanda de uma reflexão sobre o trabalho pedagógico dos professores.

Meszáros (2008, p. 42) diz que “as instituições de educação tiveram de ser adaptadas no decorrer do tempo, de acordo com as determinações reprodutivas em mutação do sistema do capital.”. Para Gramsci (1979, p. 7) “[...] todos os homens são intelectuais”, por possuírem a capacidade que precisa ser desenvolvida. Eis o papel da escola e da universidade. Eis a importância da práxis na formação acadêmica, que possibilitará o desenvolvimento da capacidade intelectual.

Na universidade a práxis pode vir a ser pela extensão e pesquisa. A universidade brasileira enquanto espaço por excelência da pesquisa, conforme afirma Demo (2006) e como o Manifesto dos Pioneiros da Educação já apresentava em 1932 e, reforçado em 1959, se estabelece no ensino e na extensão. Para Demo (2006) a pesquisa somente tem sentido se revertido em ensino e em extensão. Caso contrário, é inócua.

A extensão universitária não pode ser vista como uma parte meramente prática da universidade. Ela é envolta de intensidade teórica, advinda da pesquisa ou que propicia a pesquisa. Silva (2011) assevera que é importante distinguir que, como afirma Vazquez (1968) nem toda atividade prática pode ser considerada práxis, mas toda práxis é uma prática. A extensão é uma práxis quando entendida como uma ação transformadora, com bases sólidas, tanto teóricas quanto metodológica, visando à emancipação do ser humano.

Uma universidade que visa cumprir com seu papel social para além da produção do conhecimento, pela pesquisa, realiza a socialização de suas elaborações, por meio das ações de extensão. A extensão não pode ser vista apenas como as ações que visam à transformação social. Mas, também a transformação acadêmica. A acadêmica, por meio das ações extensionistas, têm um momento de prática pedagógica, de estágio não obrigatória, de prática semi profissional.

As ações extensionistas são planejadas, acompanhadas, executadas e avaliadas por um professor orientador, além das produções científicas que produzem. Dessa forma, uma ação extensionista transforma a sociedade em que a ação é realizada, mas, também o acadêmico enquanto age nessa sociedade. Gatti (2012) apresenta que o conceito de pesquisa, em seu sentido estrito, é a criação de um corpo de conhecimento, que possibilita compreender com profundidade às questões nebulosas e caóticas.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

A síntese da pesquisa, a partir de análises de dados coletados por depoimentos, entrevistas e outros instrumentos, deve apresentar consistência e plausibilidade, favorecendo solucionar problemas. Para Gatti (2012), o conhecimento pela pesquisa é um movimento de compreender profundamente um objeto situado no tempo e espaço. Portanto, é um conhecimento mutável. No campo da educação, a autora, assevera que a pesquisa apresenta especificidades, devendo ser compreendida como ato de educar e que a educação é um processo, sempre por vir a ser – emancipado.

Nesse contexto é importante que a pesquisa seja realizada para favorecer o ensino e a extensão. Enquanto que a extensão se apresente não como prestação de serviço ou como assistencialismo, mas como produção acadêmica, crítica e emancipadora. A extensão e a pesquisa podem ser indissociáveis de si e do ensino, para tal é preciso que seus atores, as instituições e o Estado assumam a concepção e o sentido acadêmico das atividades. Eis uma questão de políticas educacionais.

CONSIDERAÇÕES

Na concepção de conhecimento e sentido do que se refere pesquisa e extensão, haverá um ganho de informações para que se possa entender e compreender as ações extensionista, e como fazer com que elas aconteçam. Fazer uma pesquisa e deixá-la apenas no papel, não valerá de nada. E compreender com fazer com que a pesquisa chegue à extensão, será de grande valia acadêmica. Tornar acessível uma extensão será conceber ganho significativo a sociedade que estará inserida, exercendo parte fundamental desse processo. Pensamentos, pesquisas comprovadas que fazem a diferença, para quem pesquisou e para quem irá ser beneficiado através de uma universidade na qual faz com que seus acadêmicos usem esse tripé ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa e a extensão universitária constituindo uma concepção de políticas educacionais da universidade, os acadêmicos e a sociedade estabeleceram vínculos e propósitos comuns.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

REFERÊNCIAS

- GATTI, Bernardete Angelina. A CONTRUÇÃO DA PESQUISA E EDUCAÇÃO NO BRASIL. Brasília – DF: Liber Livro, 2012. 5
- GRAMSCI, A. OS INTELECTUAIS E A ORGANIZAÇÃO DA CULTURA. RJ: Civilização Brasileira, 1979.
- GRAMSCI, A. CONCEPÇÃO DIALÉTICA DA HISTÓRIA. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1995.
- GRAMSCI, Antonio. CADERNOS DO CÁRCERE. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- GRAMSCI, Antonio. CONCEPÇÃO DIALÉTICA DA HISTÓRIA. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1995.
- GRAMSCI, A. ANTONIO GRAMSCI. Monasta Atílio. Tradução: Paolo Nosella. Recife: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000086.pdf>
- LOMBARDI, J. C. Educação, Ensino e Formação profissional em Marx e Engels. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). MARXISMO E EDUCAÇÃO: debates contemporâneos. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2008.
- MARX, K e ENGELS, F. A IDEOLOGIA ALEMÃ: teses sobre Feurbach. São Paulo: Moraes, 1984. MARX, K. e ENGELS, F. MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA. São Paulo: Cortez, 1998.
- MARX, K. MANUSCRITOS ECONÔMICOS E FILOSÓFICOS. Coleção Os pensadores. São Paulo: Nova Cultura, 1987.
- MARX, K. O CAPITAL: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, Antônio, 1979. MARX, K. SALÁRIO, PREÇO E LUCRO. Trad. Paulo Ferreira Leite. 4 ed. São Paulo: Centauro, 2002.
- MARX, K. SOBRE A QUESTÃO JUDAICA. São Paulo: Boitempo, 2010. In: file:///C:/Users/andrea/Downloads/17295-92977-1-PB.pdf MARX, Karl. O CAPITAL. 1º Tomo. Consulta no endereço: In: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a02v2876.pdf>
- SAVIANI, D. SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO: o lugar da educação superior. educAtiva, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 45-66, jan;jun. 2010 <http://seer.ucg.br/index.php/educativa>
- SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). 2. ed. MARXISMO E EDUCAÇÃO: debates contemporâneos. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2008.
- SILVA, K.A.C.P.C.A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA CRÍTICOEMANCIPADORA. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.
- VAZQUEZ, A. S. FILOSOFIA DA PRÁXIS. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968.